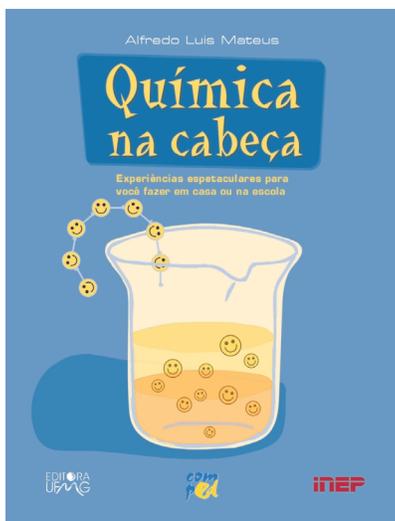


Química na cabeça

Quantos não se fascinaram, quando criança ou jovem, com as cores e explorações que a química proporciona? Quantos não misturavam coisas ao acaso, em busca do resultado mais sensacional? Brincadeira às vezes perigosa... O leitor curioso, criança ou não, tem às mãos um inestimado apoio para suas aventuras pirotécnicas e coloridas. *Química na cabeça* vai guiá-lo pelo mundo colorido e multiforme da Química. São vários experimentos simples e de fácil execução, muitos com grande impacto visual, que você pode realizar na cozinha ou no quintal de sua casa. Solte a criatividade e venha brincar de fazer melecas, origamis coloridos, tingir camisetas etc.

Mas não pense você que vai apenas fazer mágica. A química por trás dos vários "truques" é explicada por Alfredo de forma simples e direta. Assim, sem grandes esforços e de uma maneira divertida, o leitor estará aprendendo a química da água, com suas propriedades fascinantes; do mundo multiforme dos polímeros – plásticos, géis, melecas, papel, celulose; do mundo colorido dos corantes e pigmentos; e das soluções e cristais maravilhosos que delas emergem.

Conheci Alfredo quando ele se tornou professor do Colégio Técnico da UFMG, em 1998. Desde então, temos convivido cotidianamente nas ações do FoCo – Formação Continuada de Professores de Química e Ciências, da UFMG. A grande intimidade de Alfredo com as demonstrações encanta os professores de Química que participam de seu curso sobre o tema, ministrado por esse Brasil afora nos Encontros de Ensino de Química e nas Reuniões da Sociedade Brasileira de Química. Alfredo tira proveito dessa experiência com formação de professores ao escrever o livro. Os que lecionam Química e Ciências encontrarão um repertório rico de experiên-



cias, as quais podem ser facilmente realizadas pelos seus alunos ou como demonstrações em sala de aula.

Alfredo tem talento para lidar com a juventude. Organizou o primeiro "Show da Química" em Belo Horizonte, com estudantes de graduação e pós-graduação em Química da UFMG. A brincadeira evoluiu e, o hoje grupo, sem perder o prazer e a garra originais, faz teatro científico de qualidade, apresentando a Química e a Física ao público jovem de forma quase hilariante. O fino senso de humor de Alfredo encanta os jovens que trabalham com ele. E, certamente encantará o leitor que ingressar de cabeça neste *Química na cabeça*. Boa viagem.

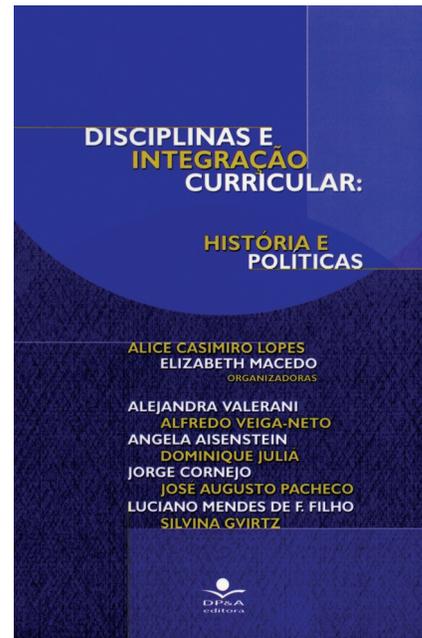
(Eduardo Fleury Mortimer - UFMG)

Química na cabeça. Alfredo Luis Mateus. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001. 128 p. ISBN 85-7041-291-6. R\$30,00.

Disciplinas e integração curricular: história e políticas

As disciplinas escolares têm sido consideradas as grandes "vilãs" da escola moderna. Para muitos, tanto a fragmentação dos conhecimentos quanto a pouca interlocução destes com a realidade dos alunos são fruto, em grande parte, da organização disciplinar de nossos currículos. Tais afirmações são problematizadas no livro *Disciplinas e integração curricular: história e políticas*, organizado pelas professoras Alice Casimiro Lopes (UFRJ) e Elizabeth Macedo (UERJ) e contendo artigos das duas autoras e de Luciano Mendes de Faria Filho, Dominique Juliá, Silvina Gvirtz, Angela Aisenstein, Alejandra Valerani, Jorge Cornejo, José Augusto Pacheco e Alfredo Veiga-Neto. Os vários textos, de forma distinta, nos fornecem elementos para desnaturalizar os mecanismos que acabam por constituir as disciplinas escolares, nos instigando a uma reflexão consistente sobre a persistência dessa forma de organização curricular a despeito das inúmeras tentativas de formulação de currículos não-disciplinares.

Focalizando os mecanismos de seleção e de organização do conhecimento escolar em espaços que vão da sala de aula às políticas curriculares, os artigos nos permitem compreender a dinâmica de constituição das disciplinas escolares como fruto de disputas e conflitos que ocorrem dentro e fora do sistema escolar. Desse processo participam tanto fatores relacionados aos contextos político, social e econômico quanto aspectos que dizem respeito às condições de trabalho na própria comunidade disciplinar: surgimento de diferentes grupos de liderança intelectual, criação de centros de prestígio atuando na formação de professores e organização de associa-



ções profissionais e de uma política editorial. Como todos esses grupos não necessariamente compartilham idéias, interesses e objetivos comuns, os conflitos gerados acabam favorecendo a manutenção e a estabilidade do currículo disciplinar. Não é por acaso, portanto, que enfrentamos tantas dificuldades na transformação dos conteúdos e práticas que têm historicamente povoado o universo escolar.

O livro interessará tanto os leitores de *Química Nova na Escola* que atuam nas escolas e universidades quanto aqueles que pesquisam no campo da Educação em Ciências, já que possui artigos que analisam especificamente a disciplina Ciências. Além disso, uma compreensão diferenciada dos processos de criação e de manutenção das disciplinas escolares tanto nos currículos escolares quanto nas reformas educacionais servirá, em ambos os casos, para repensarmos as dificuldades e limites enfrentados nas tarefas cotidianas de ensinar e pesquisar. Tais problemas não são fixos, mas foram produzidos por ações conflitantes e interessadas de atores sociais historicamente posicionados. Resta-nos, portanto, questionar certos consensos historicamente construídos e conhecer um pouco melhor as diferentes versões não-hegemônicas de seleção e de organização do conhecimento escolar. Os textos reunidos pelas duas autoras certamente nos auxiliarão nessa tarefa.

(Marcia Serra Ferreira - Faculdade de Educação / UFRJ)

Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (orgs.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 224 p. ISBN 85-7490-129-6. R\$20,00 (<http://www.dpa.com.br>).